

**Atlético Club Recreativo de Malpica**

Depois de ter conhecido uma época de decadência e de ter passado por momentos de incerteza, de entraves e de tóda a casta de tramoias que lhe urdiram para o reduzir à «não existência», entrou finalmente em franco progresso o Atlético Club Recreativo de Malpica.

Se bem que não está na nossa intenção contar os factos tristes e lamentáveis que então se deram, apraz-nos no entanto dizer, para conhecimento de todos os que à sua terra dedicam um pouco de atenção e carinho, e também para pôr termo a actividades leivas de certos elementos que se mostraram incapazes de produzir alguma coisa de útil, que este facto só foi possível graças à fôrça indómita, ao trabalho aturado, persistente e boa vontade com que a actual Direcção se lançou ao afam de salvar aquilo que todos consideravam irremediavelmente perdido.

Por estar fora o propósito de querermos enveredar pelo caminho de crítica à boa ou má orientação da Direcção, diremos apenas que, ao tomar posse, a Direcção se encontrou com o número astronómico de 48 sócios (inseguros), vendo-se assim, a olho nú, que as receitas não cobriam as despesas e permitia ainda... reforçar o fraquinho saldo de 619\$80.

A Direcção, perante a inquietante situação económica que se lhe deparava e na perspectiva dum insucesso, se prontas e eficazes medidas não fossem tomadas, logo se dedicou, afanosamente, ao encontro de medidas de tendência revigoradora e capazes de fazerem singrar o club para horizontes mais vastos, para perspectivas mais longínquas... Assim, logo à 2.ª semana, e de-

vido a uma superior visão e á clara intuição das medidas tomadas, o número de sócios subiu a 95, depois a 115 e depois... já não sabemos a quantos.

Enquanto assim sucedia, e já com um bufete a funcionar, os sócios com melhores regalias, e dentro do Club já se respirava uma atmosfera de melhor harmonia social, amoldando-se assim aos fins para que fôra criado, os saldos iam subindo, subindo sempre.

O Atlético Club Recreativo de Malpica estava salvo.

Mas a Direcção, sempre insatisfeita, sempre ávida de melhores empreendimentos para uma prosperidade cada vez mais crescente do seu club, e não se poupando a trabalhos, cansaças e responsabilidades, especialmente o seu secretário, senhor Artur Marques Correia, que, na orientação do club e com uma dedicação sem limites, tem empregado todos os seus esforços e o melhor das suas energias, tomou a iniciativa de levar a efeito uma récita a favor do Recreativo.

E, como fôra previsto, a récita subiu à cena nos passados dias 5 e 6 com a apresentação dos dramas *Os Escravos*, *A Pátria*, *Os Brincos de Ouro*, *O Criado Distraído* e uma variedade de comédias, canções, cançonetas, etc., etc.

Os dois espectáculos, dados ao ar livre, foram enormemente concorridos e, dado o êxito alcançado, novamente serão levados a efeito mais dois espectáculos, respectivamente nos dias 9 e 10 do corrente.

A Beira Baixa 12-07-1941 *Um sócio*